

6

Aprendizado ao fim da viagem e outras rotas

A pesquisa relatada nesta dissertação foi motivada pela minha atuação como designer editorial e pela minha insatisfação de reduzir o design do livro à escolha das tipografias, à diagramação, hierarquização e à imagem de capa.

Há mais de 20 anos, trabalho com design de livros diretamente com editores, algumas vezes faço contato com seus autores e, eventualmente, projeto e produz livros com autores independentes. Ao longo destes anos venho questionando o meu lugar neste mercado, atuando ora como uma simples prestadora de serviços e ora como um tipo ainda indefinido de coautora na medida em que eu participo de todo o processo e construo com o autor a narrativa visual do livro.

Em 2015, insatisfeita com a quantidade de projetos comerciais que eu vinha desenvolvendo e com o vazio criativo que isto estava me gerando, resolvi fazer mestrado e usar a minha *expertise* editorial como temática central do pré-projeto. Estudando para a prova, descobri livros, entrevistas e vídeos nos quais eu me identifiquei – eu não estava sozinha neste descontentamento. Ana Paula Paiva, no livro *A aventura do livro experimental* comenta:

Vemos por aí muitos livros comerciais mortos em arte. Produzidos num tempo mecânico, diletante, avariador, acelerado. Pontos de venda, livrarias e stands lotados de repetições. Profusão de clichês (...). Pobres em transposições. Esgotados, antiquados ou imitativos. Quase indiferenciáveis frente aos demais. Preparados sobretudo para a venda imediata, descarte e não para a apreciação no tempo-espço, que inclui a releitura, revisitação. (PAIVA, 2010, p.120)

No início do meu mestrado, ainda sem ter um recorte definido, fui apresentada pela professora Jackeline Farbiarz com a indicação do livro que viria a ser o caso exemplar da minha pesquisa: *S. – O navio de Teseu*, meu encantamento foi imediato. Este livro, cujo estudo foi apresentado, respondeu todas as minhas questões sobre o que o design do livro deve representar em termos de experiência, técnica, sentido e narrativa, e como o designer de livros deve fornecer estes aportes, atender a demanda do próprio objeto.

Em meados de 2016, recebi um projeto desafiador em que pude praticar o que eu vinha estudando e elaborando no mestrado e, ainda, o aprendizado da pós graduação em Design Estratégico. Fui convidada pela autora independente Martha

Scodro para realizar o desejo de transformar sua dor e celebração em um livro diferenciado de fotos. Há 10 anos, ela teve câncer de mama e uma das formas de lidar com o sofrimento e com o tratamento foi fotografar flores. O livro intitulado *A flor da pele* representaria a superação da doença e seria uma forma de encorajar outras pessoas que estivessem passando por tal situação. Assim, tive a oportunidade de usar o design para narrar esta história.

Além de contextualizar a trajetória de dor e de superação da autora, a forma do objeto, sua manipulação, seus acabamentos, o abrir e virar as páginas, a interatividade, enfim, todo o conjunto também deveria significar fragilidade e força. O projeto final conta com dobras de origami que simulam o desabrochar das flores, e outras dobras que ampliam as dimensões do livro; nas páginas centrais semi-escondidas, fotos de botões de flores secas representam o momento da doença. Optamos por uma encadernação artesanal, feita pela artista Gabriela Irigoyen, que possibilita a abertura do livro em 360° permitindo um movimento cíclico da narrativa – assim como a vida.

O livro foi lançado no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e em Nova Iorque e apresentamos juntas algumas palestras sobre todo o processo. Em dezembro de 2016 fomos premiadas com o 1º Lugar em Design Visual na categoria Editorial, no 6º Prêmio Bornancini, promovido pela Ap:Design.

Apesar de serem livros distintos, *S. – O navio de Teseu* e o *A flor da pele*, demonstram que o design editorial pode ir muito além da formatação dos textos e das hierarquias, e ser muito mais que uma versão impressa de PDF. Por meio das escolhas gráficas e da *expertise* do designer, o design do livro pode ser diferenciado e ter a intenção de promover experimentações, a imersão na leitura, reforçar a interatividade, e, principalmente, construir uma narrativa multissensorial.

S. – O navio de Teseu é um livro que pode ser desdobrado em várias pesquisas. Como sugestão, segue no anexo uma lista dos paratextos digitais encontrados ao longo da minha navegação. São rotas para outras viagens...